

O R A Ç Ã O ,
O U
B R E V E D I S C U R S O
F E I T O P O R O C C A S I Ã O
D O
F E L I C I S S I M O N A S C I M E N T O
D A
S E R E N I S S I M A S E N H O R A
D. M A R I A I S A B E L ,
I N F A N T A D E P O R T U G A L ,
P A R A S E R E C I T A R N A S C A S A S D A R E S I D E N C I A
D O
D O U T O R L U I Z J O A Q U I M F R O T A D E A L M E I D A ,
Juiz de Fôra da Cidade do Pará:
O F F E R E C I D O
A O S E N H O R
J O S É G O N Ç A L V E S D A S I L V A ,
Cavalleiro Professo na Ordem de Christo, Fidalgo da Real Casa , e Coronel de Milicias no Estado do Maranhão.
P O R
B E N T O D E F I G U E I R E D O T E N R E I R O A R A N H A ,
Natural da mesma Cidade.



L I S B O A . M . D C C C V I I .

N A O F F I C I N A D E S I M Ã O T H A D D E O F E R R E I R A .

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

*Vereis amor da Pátria, não movido
De premio vil; mas alto, e quasi eterno:*

Cam. Lus. Cant. 1. Est. 10.

*Daquella Portugueza, alta excellencia,
De lealdade firme, e de obediencia.*

Id. Cant. 5. Est. 72.

SENHOR JOSE' GONÇALVES
D A S I L V A.

EM qualquer parte, e em todo o tempo, onde a virtude se ache, merece as nossas homenagens. O vassallo honrado, e fiel ao seu Principe, e ao seu Paiz; o bom patriota; o homem generoso, e sensivel he hum Cidadão de todo o mundo, he digno de ser conhecido, e proposto como hum modêlo a todos os homens. Estas reflexões bastarião para que eu houvesse de offerecer a V. SENHORIA este limitado tributo de hum veneração a mais justa, e a mais sincera; ainda quando não concorresse a razão de se achar esta Capitania, onde a Providencia tem fixado a minha existencia, tão proxima, e vizinha a essa, que V. SENHORIA illustra com as suas virtudes.

Nella descanção tambem as cinzas de alguns dos meus Antepassados; e ambas estas Capitánias formdrão largo tempo hum só Estado, cujas relações fysicas, e politicas união estreitamente os seus habitantes; os quaes ainda hoje se devem considerar animados pelo mesmo espirito, e ligados pelos mesmos vinculos, e interesses; pois que tanto huns, como outros vivem debaixo da mesma zona, pizão a mesma terra, e respirão á sombra do mesmo Throno, e das mesmas Leis.

Sobre estas razões se firmirão as outras, que mais forte, e principalmente me movêrão, e me determinárão na occasião presente; quero dizer, os proprios feitos, e as virtudes de V. SENHORIA, representadas pela sua reputação, e pela fama em toda a parte; as vozes dos infelices, que V. SENHORIA tem arrancado dos braços da miseria, e da desgraça; os muitos, e brilhantes testemunhos de beneficencia, de generosidade, e daquella grandeza d'alma, que o caracterizão, e que fazem repetir o seu Nome até nos lugares distantes; o nobre uso, que sabe heroicamente fazer dos meios, e dons, que recebo da Providencia, como hum fiel depositario, ou digno instrumento da mesma, sujeitando constantemente a fortuna (o que he assás difficil) ao imperio da razão, e da virtude, e não estas ao capricho, e á tyrannia daquella, como quasi sempre succede; mas sobre tudo o seu patriotismo consagrado ao bem público em tantos, e tão repetidos actos; e aquelle espirito de vassalagem, e de fidelidade verdadeiramente Portugueza, com que V. SENHORIA nestes ultimos, e calamitosos tempos deo de si voluntario as mais altas provas ao Soberano, á Pátria, ao Maranhão, a todo o Brasil, e ainda a toda a Monarchia, ou ao Mundo todo: raro exemplo de generosidade, e de zelo, que no seu genero, e em taes circumstancias não teve outro igual! Eis-aqui os grandes motivos, e as principaes razões, que hoje me transportão daqui mesmo até chegar, onde V. SENHORIA habita, e que movem a minha alma naturalmente sensivel ás vivas impressões, que nella produz a imagem do merecimento, e da virtude, e a contemplação grata, e suavissima das acções bellas, e dignas de louvor.

Não

Não posso referir , e individuar aqui as de V. SENHORIA , porque são muitas , e nem poderia já mais resumir-se em huma breve Carta. São , além disso , assás notorias , e não necessitam de outros louvores ; porque já se achão qualificadas , e repetidas pela voz pública , e elogios do mesmo Soberano nos honorificos Decretos , com que tem dado a V. SENHORIA as mais expressivas demonstrações do seu Real Agrado , e Satisfação. Feliz o vassallo que as merece , e todo o Cidadão , que no tempo da afflicção , e do perigo concorre para sustentar a Pátria , como huma das suas firmes columnas , offerecendo , e empregando opportuna , e liberalmente em serviço , e soccorro della o precioso fruto das suas fadigas , dos seus suores , e da sua industria , que os outros homens pela maior parte adorão , e com tanto asferro , e egoismo guardão , e só para si reservão. E feliz o Principe , e o Paiz , que tem destes vassallos , e Cidadãos benemeritos ; e que não desperdiçando com outros menos dignos as suas graças , e os seus premios , os fazem brilhar , e reluzir naquelles , em quem honrão ao mesmo tempo a justiça , e o merecimento. O de V. SENHORIA foi pois sómente o que lhe teceo , e pôz sobre a cabeça a coroa civica ; coroa assás devida a V. SENHORIA , e dignamente representada nas Mercês , e Honras , com que a Real Mão tem magnificamente decorado a V. SENHORIA ; podendo-se-lhe ainda depois de tudo isto dizer , ou applicar o que a respeito de outro disse hum dos nossos Poetas :

E

E se o não fosses nas mercês presentes,
Eras digno de o ser, que he mais que tudo.

Finalmente nada mais creio que devo por agora aqui dizer, ou accrescentar senão que me pareceo summamente acertado, e justo offerer-se a V. SENHORIA a breve Oração, ou Discurso feito em applauso do Nascimento de huma das Augustas Filhas dos nossos Clementissimos Principes. Elle me deo occasião de arranjar algumas idéas, e exprimir os meus sentimentos relativamente ao Systema, ou Governo Monarchico-Hereditario, mostrando ao mesmo tempo as vantagens deste sobre todos os outros, quanto me permittia a brevidade, e o caracter de huma peça da natureza desta. Daqui passei a tocar sobre algumas das excellencias, e prerogativas, que distinguem, e exaltão a Monarchia Portugueza entre todas as outras, fundando os meus principaes argumentos, ou as minhas provas nas virtudes hereditarias, características, e reciprocas dos seus beneficos Principes, e dos seus leaes vassallos; na bondade das suas Leis; mas sobre tudo na Religião, e na Piedade Nacional. Parece-me que na conjunctura, e actual crise dos acontecimentos presentes, entre a fermentação das idéas novas, ou espirito de vertigem, que tem assinalado a nossa idade, nada podia ser mais interessante, e mais agradavel a todo o genio digno de se chamar Portuguez, do que a fiel representação, ou ao menos hum resumo das ditas verdades. Assim se firma cada vez mais o amor de cada hum á sua Religião, ao seu Principe, ao seu Paiz, e á sua Constituição. E como estes são os sentimentos, que mais resplandecem, e especialmente caracterizão

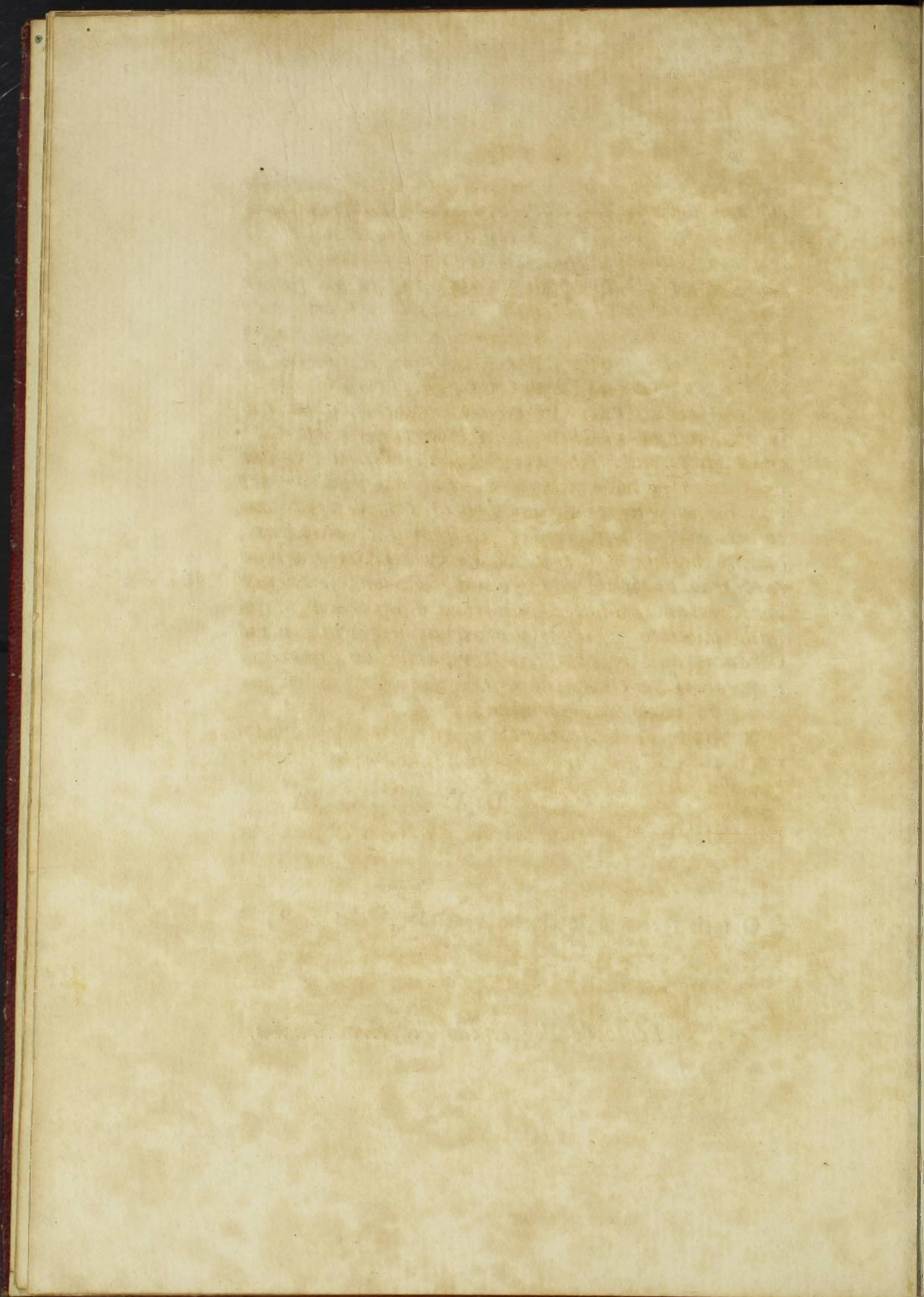
a V. SENHORIA , esta offerta não deixará de lhe ser agradavel pelo seu motivo , e circumstancias , posto que em si mesma tão pequena ; e deste modo já anticipadamente me lisongeo de que com ella consegui o duplicado fim de lhe fazer este tal , ou qual obsequio , e ao mesmo tempo de dar a V. SENHORIA aqui mesmo de longe hum público testemunho da justa estima , e da sincera veneração , e respeito que lhe consagro.

Espero que V. SENHORIA benignamente o receba ; e que desculpando a pobreza da offerta , e os defeitos do seu Author em attenção á bondade do objecto , e das intenções , que a formárão , se sirva igualmente de me honrar com os seus preceitos. Serei tão fiel , e sollicito em os executar , quanto o sou em desejar a V. SENHORIA huma successão de felicidades , e todo o bem ; para que por dilatados annos o continue a fazer em utilidade pública , e particular de tantos , que nisso verdadeiramente se interessão , como eu , que com a possível consideração sou

De V. SENHORIA

O mais reverente , e sincero venerador , e fiel criado

Bento de Figueiredo Tenreiro Aranha.





DISCURSO.

Não he esta a primeira vez, Senhores, que hum espirito fraco, excitado pelo estímulo, e presença de hum motivo poderoso, sahindo dos estreitos limites, que lhe forão prescriptos desde o berço, se abalança a huma empreza summamente superior ás suas forças naturaes. O extremo alvoroço, a profunda sensação de hum prazer extraordinario com a faustissima noticia, que acabamos de receber, avivada, e dilatada neste momento feliz pelo energico Discurso do Sábio, e dignissimo Magistrado, cujo zelo patriotico, resplandecendo hoje entre as demais virtudes, que o caracterizão, nos attrahio a este lugar, abala, e occupa toda a minha alma. Ella porém não acha meio mais proprio para desafogar os seus sentimentos, e corresponder á honra de tão grato convite, do que, seguindo as mesmas idéas, que elle nos propôz, imitar seu claro exemplo, e com a luz, que recebe d'elle, demorar mais alguns momentos a vossa attenção sobre o digno Objecto da nossa alegria. Tal he para todos os Portuguezes o Felicissimo Nascimento da Serenissima Senhora D. Maria Isabel, Infanta de Portugal; Nascimento, em que vemos continuadas sobre nós as benções do Ceo, perpetuada a Successão dos nossos amaveis, e Soberanos Bemfeitores, dos nossos Augustos Pais, desempenhada constantemente a Protecção Divina, e firmada em novos fundamentos a honra immortal

B

do

do nome Portuguez , a nossa dita , a prosperidade pública.

E quem duvidou já mais de que todas estas vantagens inestimaveis são o fruto precioso da conservação dos nossos amabilissimos Principes ? Qual de vós duvidará de que d'Elles depende a da Monarchia ? E de que , sendo esta o mais feliz , e o melhor de todos os Governos , he , e tem sido sempre a Monarchia Portugueza a mais distincta , ou a mais justa , e a mais gloriosa entre todas ? Destes dois principios se deduz toda a felicidade , que hoje logramos ; e como he clara , e manifesta a conexão , que tem com o seu Objecto , nelles se estribará tambem o meu discurso : Discurso breve , e inferior ao seu nobre argumento , digno de outra extensão , e de outra eloquencia , e digno por si mesmo de interessar a vossa attenção. Nada direi , que vos seja estranho , e desconhecido ; mas tocando , e suscitando ligeiramente as primeiras idéas deste grande Assumpto , deixarei á vossa reflexão o prazer de as desenvolver , e dilatar.

Apenas o genero humano , sahindo da infancia , perdeo aquella amavel singeleza , que os Poetas nos figurarão no seculo de Saturno , e que os Livros Santos , fiéis depositarios da verdadeira historia do mundo , reduzem aos remotos tempos de Nenrod ; apenas se gerarão as desordens , e os crimes do corrupto fermento das paixões , e crescendo estas sobre as ruinas da justiça primitiva , violarão os sagrados limites , que a mesma estabeleceo a cada individuo ; apenas se vio perturbada pela avareza , e pela ambição , pelo orgulho , e pela vingança aquella doce tranquillidade , de que gozarão os nossos Progenitores , occupados nos honestos exercicios da sua vida frugal , ou á sombra de frondosos arvoredos , ou no
seio

seio pacifico das suas choupanas , entretecidas de ramos , sempre abertas , e patentes entre o amor , e o respeito de huma familia simples , e virtuosa , que com a sua innocencia , e temperança lhes servia de muro , e de defeza ; apenas se multiplicarão com os mesmos homens as suas miserias , e dividida já em numerosos bandos a grande familia do genero humano , se vio dilacerada pelos individuos da mesma especie , atacada a sua segurança pessoal , e os seus outros direitos expostos ao insulto , e á violencia de seus irmãos degenerados ; achou então que devia perder huma parte da sua primitiva igualdade para conservar as outras prerogativas ; e não descobrindo nas urgentes circumstancias do seu estado pervertido outro meio para o melhorar , e diminuir os seus males , reconheceo em fim pela mesma triste experiencia , que tinha destes , e pela luz inextinguivel da razão , despertada , e soccorrida por essa Mão Divina , que em todos os tempos sustentou , e manteve a sua Obra , a necessidade indispensavel , que tinha de confiar a sua conservação a huma Authoridade Suprema , a qual servindo-lhe de abrigo na tormenta , e concentrando em si a força pública , fosse ao mesmo tempo a depositaria perpétua dos direitos de cada individuo , o instrumento , e executor do bem geral , a columna do fraco , o freio do poderoso , o vingador do crime , o defensor da innocencia , o protector , e o conservador da honra , da liberdade , da vida , e da fortuna dos outros homens.

Com estas brilhantes qualidades apparecêrão os Reis sobre a terra , traçando nella a Imagem Augusta da Divindade , quaes outros Deoses , ou como seus substitutos , e Lugar-Tenentes , e huma especie de Medianeiros , e Executores dos Decretos Supremos , a fim de supprirem de algum modo a distancia im-

mensa , que ha entre o mesmo Deos , e os homens. Que caracter ! Que esplendor ! Que titulo ! Que dignidade !

Tal he a origem das Monarchias , e taes são os fundamentos , sobre que apparecêrão collocados os primeiros Thronos do mundo , a quem o resto do Universo , por hum pacto solemnissimo , e por hum concerto assinado em seu nome , e das gerações futuras , offereceo logo o voluntario tributo das suas homenagens , e prestou o indissolavel juramento de perpétua fidelidade não só á Pessoa Sagrada dos Reis ; mas até aos seus Descendentes mais remotos. Assim se devia retribuir , e ao mesmo tempo estimular a virtude desses Genios escolhidos , que pelo amor do bem público se sujeitárão ao pezo immenso do Reinado : Assim se devião logo separar dos mais viventes essas familias privilegiadas , cujos individuos , anticipadamente destinados para tão grande fim , aprenderião desde o berço a fazer felices os outros homens , a vèllos , e a amallos , como filhos : Assim superiores pelo seu estado , e educação a certas paixões vis , e grosseiras , que produz a rivalidade , e que a igualdade nutre , olharião como proprio todo o bem daquelles , de cuja conservação depende a sua , e de cuja prosperidade a sua gloria , cuidando em os deixar , e transmittir contentes , e affortunados , como huma herança a mais preciosa , aos Successores do seu Throno.

Já vêdes , Senhores , que eu não fallo aqui senão das Monarchias Hereditarias , a quem só quadrão estes brilhantes caractéres. Eu vos fallo desses Governos tão solemnemente instituidos , tão respeitaveis pela sua ancianidade , qualificados pelo mais irrefragavel dos testemunhos , firmemente estabelecidos no consenso universal de todas as gentes. Aqui reforçaria

o meu discurso , e se acaso não temesse fatigar antes de tempo a vossa attenção , e faltar á promettida brevidade , aqui multiplicaria provas , e faria ver em toda a extensão os motivos , e vantagens , que exaltão , e firmão sólidamente esta fórma de governo sobre todos os outros , em que depois se evaporou a volubilidade humana , e o espirito de ambição , e de novidade.

Conduzido pela luz da razão , e da historia , e firmado na authoridade dos Publicistas mais graves , eu vos mostraria que elle , e nenhum outro succedeo immediatamente , e conserva ainda , por hum modo eminente , aquelles governos justos , e primitivos , que a sábia natureza estabeleceo entre as familias de nossos Pais , relativamente aos Chéfes , e primogenitos de cada huma : Mostraria que simples nos seus principios ; seguro , e recatado nos seus planos ; prompto , efficaz , e livre na execução delles ; he ao mesmo tempo o mais proprio , e análogo á constituição fysica , e moral do mesmo homem , cujos actos dependem sempre de hum movel , e de hum só principio , que o determina : Mostraria que só elle ras-teja , e imita de algum modo a força , a unidade , a ordem , e aquella acção rápida , poderosa , e simplicissima , com que o Ente Supremo desde o alto do seu Throno magestoso rege , e modera o Universo : Mostraria que instituido assim pela razão , e pela natureza , e consagrado pela Religião , he elle em fim o menos susceptivel dos vicios da fragil humanidade , e o mais capaz de preencher o seu alto fim , e de produzir a felicidade.

Mas consultemos a experiencia , e seja ella a nossa guia : voltemos os olhos para os seculos , que nos precederão ; e vejamos o que se passa ainda hoje diante de nós mesmos. E que vemos , Senhores ? In-

numeraveis povos mutuamente dilacerados, e destruidos; Républicas inteiras sepultadas debaixo do enorme pezo da Aristocracia, e da Democracia; governos sempre inquietos, e agitados, bem como as vagas, e tumultuosas ondas do mar, onde reina, e preside o furor, o espirito de partido, as facções, rivalidades, discussões eternas; onde custa muito o ser virtuoso; e onde a ambição, e a avareza particular, o orgulho, a vingança, e as demais paixões soltas, e em campo aberto, tirando todas as vantagens possiveis de huma authoridade precaria, opprimem aos seus Concidadãos, e para perpetuar, e firmar a propria fortuna, e a de seus netos, á custa de milhares de infelices, sacrificão-se, degollão-se estes, para com o seu sangue nutrir, e cevar aquelles. Fluctuando sempre no pélagó iminense dos excessos, e do entusiasmo, depois de cahirem por intervallos nos desvarios, e horrores da Anarchia, se precipitão finalmente, e vem a perecer entre os ferros do cruel, e ensanguentado despotismo. Por isso houve já quem dissesse que só no Ceo se poderia formar huma República justa, igual, permanente, e verdadeiramente livre; porque só lá he que os homens, soltos já das pezadas cadêas do crime, e isentos dos prestigios do espirito, e do coração, contentes nos seus limites, respeitarião nos outros os direitos de cada hum, e unirião perfeitamente os seus sentimentos para o bem, e conservação de todos. E se na terra he tão difficil achar-se hum homem justo, e virtuoso, como se acharáõ nella muitos? O testemunho de todas as idades assás o comprova. Athenas, Esparta, Thebas, Carthago, Syracusas, e tu, soberba Roma, onde estão os teus triunfos? Esse Capitolio pomposo, que dominava os Reis, e o Universo, sepultou nas suas ruinas a tua gloria, o teu imperio, e a tua al-tiva liberdade.

Mas

Mas para que me demoro em buscar , e referir exemplos tão antigos , se á nossa vista se offerece a prova mais forte , e terrivel desta verdade? Que males , e que horrores não tem causado!... (*) Que rios de sangue , e de lagrimas!... Mas suffoquemos por ora o nosso pranto ; apartemos os olhos deste espectaculo de dor , occupando-nos sómente , e applaudindo hoje a singular felicidade , de que gozamos.

Basta discorrer por todas as Monarchias antigas , e modernas , que florecêrão á face do Universo , para ver quão feliz , e differente se mostrou sempre a sua sorte. Não penseis porém que me confundo , e que eu entendo debaixo deste Nome Augusto ; e respeitavel aquelles Governos infelizmente arbitrarios , onde reina o capricho ; e onde a vida , a honra , e o destino de tantos milhares de Cidadãos deperdem só do temperamento , das inclinações , e dos vicios de hum Senhor despotico , e tyranro. Seja para sempre detestado o seu sceptro , o sceptro da tyrannia : seja banido , e desterrado para os confins desses barbaros climas , onde desconhecida ainda a dignidade do homem , perpetúa a ignorancia o seu jugo infame sobre milhões de escravos desgraçados. Eu fallo , torno a dizer , das Monarchias justas ; fundadas na equidade , e na razão ; dirigidas pelas Leis ; auguradas pelos vivas , e acclamações de hum povo grato , e affortunado ; e consagradas finalmente pela Religião. Estas são as de que fallo , e as que , fazendo em todos os tempos a felicidade das Nações , que governárão , devião ser eternas para bem das mesmas. E qual foi
aque-

(*) Sabendo-se o anno , em que foi feito este Discurso , e os acontecimentos funestos , e assás públicos daquelle tempo , he facil entender-se a que elle se refere neste lugar , e em outros semelhantes.

aquella , que não floreceo longo tempo á sombra destes Thronos beneficos ? Que face mais brilhante ! Que grandeza ! Que successos ! Que triunfos ! Diga-o a Germania , a Grão-Bretanha , e a Hespanha : Diga-o tambem esse por mais de doze seculos floritissimo Imperio dos Clodoveos. Mas oh memoria importuna ! Triste , e fatal cadêa dos destinos humanos ! Diga-o porém , e diga-o sempre por todas , a bella , a venturosa , e invencivel Lusitania. Nós não precisamos de outros exemplos , e testemunhos ; pois achamos neste só as mais illustres , e sobejas provas , que felizmente concluem o meu argumento.

E por tanto , se as Monarchias em si mesmas , e entre todos os Governos forão sempre os mais affortunados , e vantajosos , que direi eu daquella , que ás prerogativas geraes ajunta outras , que propria , e singularmente a distinguem , e que sustentada por huma constituição optima , e felicissima , que os tempos não tem podido alterar , foi particularmente fundada sobre as bases sólidas , e firmes da Religião , e da virtude. E quem não reconhece logo a estes characteres a Monarchia Portugueza ?

Sim , Senhores , a Religião , essa Luz Divina ; preciosissimo dom da Divindade para soccorro , e consolação dos fracos mortaes ; a Religião , sem a qual he o homem nada mais do que hum ente desgraçadissimo ; a sociedade humana hum bando de fêras , e de anthropófagos ; essa , que só póde produzir a virtude , e suffocar o crime ; que ensina , prescreve , e limita os direitos , e os deveres de cada hum ; que obriga o subdito a respeitar , como deve , ao superior legitimo ; que inspira a este o amor mais terno para com aquelle ; que equilibra as condições ; regula a liberdade ; anima , defende , e castella o fraco ; assusta , refrêa , e desarma o poderoso ; e for-

man-

mando a ordem , e harmonia pública , produz , e mantém a prosperidade geral , e particular dos individuos , e das Nações ; a Religião , digo , foi sempre o movel , e a divisa do esclarecido Imperio Portuguez , cujos religiosissimos Soberanos nunca se guiá-
rão por outras maximas , nunca adoptarão outra politica.

Nascendo entre os braços da victoria , e da Religião (*) no Illustre Campo de Ourique , seu famoso berço , desde então até hoje tem crescido , e tem prosperado á sombra das suas azas. Ella tem feito em todos os tempos esta Nação tão gloriosa ; traçou todos os planos dô seu estabelecimento ; dirigio os seus successos ; na paz dictou Leis Santissimas ; consagrou na guerra os seus triunfos ; e levando o nome , e a gloria Portugueza desde huma até outra extremidade do Universo , conduzio os seus Heróes = por mares nunca d'antes navegados = ás mais arduas empresas ; mostrou ao mundo admirado novos Climmas ; diffundio nelles a luz , e desterrou as trévas , que os enlutavão ; e arvorando com respeito a Cruz triunfante nas Regiões mais barbaras , e desconhecidas , fez tremolar ao pé della sobre os seus muros as

C

Qui-

(*) Nós não pertendemos entrar em duello , e disputa com alguns Criticos modernos. Basta que o facto , a que nos referimos , não seja impossivel , segundo os principios da nossa Crença ; e que elle se ache authorizado por varios testemunhos coevos ; por muitos monumentos , que o confirmão ; pela asserção uniforme de graves Historiadores ; pela tradição Nacional continuada até nós ; e pela opinião pública , para que possa , e deva ter lugar em hum quadro Oratorio , tal como este ; cuja verosimilhança subsistiria , ainda quando se provasse o contrario ; pelo que respeita ás circumstancias ; porque em substancia sempre será verdade que a Monarchia Portugueza deve á Religião os seus principios , e estabelecimento , de qualquer modo que este se considere , como tambem o seu progresso , duração , e gloria.

Quinas victoriosas de Portugal. Ella he finalmente a que exalta , e acompanha constantemente no Throno a todos os Monarchas Portuguezes ; e a que inspirando-lhes sentimentos sempre justos , e suaves a respeito dos seus vassallos , ou verdadeiros filhos , lhes tem igualmente merecido da parte destes , como huma herança particular , e benção do Ceo , a obediencia , o respeito , o amor , e a mais pura fidelidade. Oh venturosa Monarchia ! Nação distincta ! Felices Soberanos ! Felices povos !

Nós o sabemos , Senhores , e cada hum de nós tem em si mesmo todas as provas desta verdade consoladora , fundada em factos innumeraveis. Todo o mundo os sabe igualmente connosco , e cheios de assombro , e de huma nobre inveja nos apontão , e assinalão com o dedo. Embora o espirito do erro , disfarçado com o trage , e nome impostor de huma nova , de huma atroz Filosofia , arvorando em huma das suas mãos o funesto Estandarte da revolta , com a magica Inscrição dos Direitos do homem , que apregoa , e que inculca a todo o Universo , em quanto com a outra lhe descarrega o golpe mortal , e nada menos tenta do que a destruição do mesmo homem , e de toda a sua especie: embora derrame por toda a parte o seu mortifero veneno , e vomite da horrivel garganta lavas de sangue , e de fogo , que inundão , que affogão , e devorão mil povos desgraçados ; e derribando Thronos , e Altares , se esforça , e pertenda sobre as suas ruinas fundar o monstruoso Imperio da Irreligião , e da Anarchia. Devemos sentir os males dos nossos semelhantes ; mas não temamos. A Religião , Senhores , a Religião sómente obstará entre nós , qual muro de bronze , a todos estes males. A ella devemos toda aquella doce paz , de que gozamos ha tantos tempos , e que ainda nes-

tes

tes ultimos nos não tem podido roubar de todo os abalos da concussão universal; a ella devemos a tranquillidade interna no meio mesmo da tormenta; a ella aquelles vinculos indissolueis, que ligão reciproca, e estreitamente os Soberanos com os seus povos; e a ella finalmente aquella harmonia perenne, que vemos reinar com prazer entre o Imperio, e o Sacerdocio.

Digna, e Soberana Mãi de tudo o que he util, honesto, decoroso, e grande, nesta fonte pura he que os Augustos Reis de Portugal bebêrão, e aprenderão todas as virtudes; que os caracterizão, e que fazendo ha perto de sete seculos hum dos fundamentos mais sólidos do seu Throno, fórmão as delicias, e a felicidade dos seus vassallos. Se consideramos o zelo, que mostrarão sempre para conservarem illeso o Sagrado Deposito da Fé, para sustentarem, e propagarem o verdadeiro Culto; e se olhamos para tantos outros monumentos da sua Piedade sublime, elles lhes merecêrão o singular Titulo de Fidelissimos: se contemplamos as suas virtudes intrépidas, e militares, que immenso, e vasto campo se não offerece! Se admiramos as suas virtudes politicas, e sociaes, eu me perco, Senhores, neste pélagos de maravilhas!

Em quanto com huma das suas mãos, obrando prodigios de valor á frente de esquadrões guerreiros, debellão barbaros Reis, e acabão de livrar a Hespanha do seu jugo pezadissimo, com a outra, depois da victoria, tração esses planos justos de Legislação, que farião perpétuamente felices os seus povos. Em quanto firmão a Monarchia com o proprio sangue, e fixão a admiração, e o respeito das Nações vizinhas, extendem o seu Sceptro, e a sua fama além dos mares conhecidos. Asia, e Africa correm já a offercer-lhes os seus tributos. Hum Novo Mundo,

abrindo o seu seio até alli recondito , patentêa os thesouros, que encerra , e desentranhando-se em riquezas , e preciosidades , esmalta com ellas a brilhante Coroa dos Augustos Descendentes de Affonso , e adorna os louros dos seus famosos Descobridores. Todas as quatro Partes em fim , penetradas de justo asombro , e obedientes a hum Sceptro tão digno de reinar sobre todos os do Universo , concorrem a fazer célebre o Nome Portuguez , cujas emprezas , e trabalhos , arguidos de temeridade por aquelles , que as não podião imitar , não limitando a si sómente os seus maravilhosos effeitos , passárão a illustrar , e felicitar outras Regiões , e outros povos , que delles se aproveitarão , e aprendêrão ; e seguindo as pizadas dos nossos , caminharão pelo trilho , que estes abrirão com o seu sangue , e os seus suores , e ainda hoje lhes devem a parte principal da sua fortuna , e da sua opulencia. (*)

Aqui floresce a Agricultura ; alli se dilata o Commercio ; a industria o vem já seguindo ; as Artes , e as Sciencias , crescendo , e extendendo as suas luzes entre o estrepito , e o brilhante esplendor das armas , ostentárão á face do Universo toda a sua gloria ; honrando aos Naturaes , admiravão aos Estranhos ; e illustrando a Monarchia desde os formosos , e doirados dias do Grande Manoel , mostrarão ao mundo que nella reinavão de mãos dadas Minerva com as Musas ; o Deos dos combates , e o Genio da paz.

(*) Este testemunho de honra , e de justiça se firma , e se acha authorizado pela voz universal. Os mesmos Estrangeiros assim o confessão , e publicação , cheios de espanto , forçados pela notoriedade de factos , que não podem negar. Nós nos explicamos no lugar acima quasi pelos mesmos termos de hum dos seus Escriitores : Lafitau , Hist. des Conq. des Portug. L. I. dans le Préface , e por toda a Obra , com a qual concordão outros muitos.

paz. No seu seio se formárão , e se fórmão ainda hoje esses Heróes , que em todos os tempos farão honra a hum , e outro ; tão déstros na penna , como fortes na espada ; os Albuquerquees , os Barros , os Gamas , e os Camões ; tão dignos da sua fama , e dos louros immortaes , que huns aos outros fabricárão.

E não lhe basta esta gloria ? Não basta esta para que , distinguindo a singularmente de todas , constitua a Monarchia Portugueza tão sólida , e feliz , quanto he todo aquelle povo , e Paiz , onde impera a razão ; onde reina a Filosofia unida á Religião , as Letras com as Armas ; e onde as Musas , moderando o furor de Marte , e humanizando os Reis , e as Nações , produzem costumes puros , virtuosos , e suaves ?

Mas a quem , Senhores , a quem deve ella tantas , e tão admiraveis vantagens , senão aos Principes Bem-Amados , de que o Ceo , por huma Providencia particular , e constante , lhe fez o mais grato , e precioso presente ? Quanto pois se póde dizer em louvor desta Monarchia , faz igualmente o elogio dos seus Monarchas. Elles são como a alma deste grande corpo , cuja vida , conservação , e felicidade , animão , sustentão , e promovem. Dados a huma Nação fiel na effusão das Misericordias do Todo-Poderoso , esta Geração Real , e escolhida tem sabido com as suas virtudes corresponder á excellencia de tão grandes fins. Amantes sempre zelosos da Justiça , ella mesma lhes tem franqueado o campo para os successivos triunfos da sua Clemencia , dessa virtude Suprema , que tanto assemelha o homem á Divindade , virtude de Heróes , virtude Régia , e propriamente característica dos Soberanos Portuguezes. Magnificos sem orgulho ; affaveis sem baixeza ; compassivos , beneficos , e humanos no meio da grandeza , e da

Ma-

Magestade , que os cerca ; Pais , e Protectores dos seus vassallos , elles derão com o segredo de reinar nos corações , fazendo-se amar por gratidão , respeitar , e obedecer por amor. Este foi sempre o mais brilhante distinctivo do seu Sceptro ; este o dilatou , e o fez suave a todos os povos ; animou , e coroou os trabalhos emprendidos por elle , á custa de mil perigos , e da propria vida , sempre amado dos seus , admirado dos estranhos , respeitado , e obedecido dentro , e fóra do Reino , nos Climas distantes , nas quatro Partes do Universo.

E bem longe de que o giro , e revolução dos seculos tenham podido produzir algum daquelles eclipses , que tantas vezes alterarão a condição humana , e de vez em quando obscurecem a brilhante face dos Imperios , o tempo só tem servido para esclarecer mais a este , propagar , e perpetuar as virtudes dos Soberanos Portuguezes : taes como os grandes , e caudalosos rios , que quanto mais se apartão da sua origem , tanto mais alargão a sua foz soberba , tanto mais engrossão , e dilatão as suas correntes. Affortunados Portuguezes , e que provas vos não offerece desta verdade a Real , e firmissima Casa Reinante , o Nome Augusto de Bragança ?

Este Tronco Régio , cujas raizes , passando sempre por entre Thronos , se entranhão , e toção na mais alta profundidade dos seculos , cujos ramos se enlação com outros tantos Sceptros , quantos são os que tem dado ao mundo ; cujo excelso cume chega já aos Ceos ; e cuja copa florída , e magestosa serve de abrigo , e de refugio a tantos povos sobre a terra ; este Tronco sagrado , que brotou da Semente mais pura , tem cada vez melhorado , e aperfeiçoado mais os seus frutos : affortunados Portuguezes , e onde ha Principes como os vossos ? Onde ha Principes
co.

como estes ? Possuindo , e reunindo em si todas as virtudes , que divididas caracterizarão aos Senhores Reis passados , seus altos Progenitores , se minha lingua as pertendesse enumerar , perderião sua grandeza ; seria esta huma empreza mui superior ás minhas forças , e a tão pequeno discurso ; e seria huma injúria para a vossa gratidão. Eu fallo com os meus Compatriotas , e todo o mundo tem já lido nossas historias.

Portuguezes , vós o sabeis : vós sabeis que a elles , ou ás suas virtudes deveis os doces frutos da preciosa liberdade , depois de terem quebrado , e despedaçado com as suas mãos triunfantes os pezados ferros , que vos opprimião : sabeis que delles vos livrarão á custa de mil perigos , e do sacrificio difficil do seu descanso , e da propria vida , com a sua prudencia , com o seu valor , e com a sua Pessoa Sagrada ; sem a qual , desfalecida a vossa , nada ousaria intentar , faltar-vos-hia a alma , e o estímulo para humas maiores emprezas , que vio o mundo , e ficarião assim desarmadas , e maniatadas sempre as vossas mãos valerosas : a ellas deveis a perpetuidade de huma Monarchia , que faz , e fará sempre toda a vossa felicidade : a ellas a conservação , e o augmento do vosso estado actual , e florente : a ellas , a ellas finalmente , por complemento de tudo , o melhor , e o mais glorioso dos Reinados , o Reinado immortal de Maria I. Que Nome ! Que maravilha !

Jactem-se embora as Nações estranhas de alguns dos seus Principes mais famosos : nós até contamos huma Heroína entre os nossos. E se os grandes Reis , dom precioso do Ceo , formando nos annaes do genero humano a baliza das épocas , forão sempre na historia hum objecto admiravel , e interessante , que será aos olhos do Universo , e da posteridade huma

Illustre, e Grande Rainha! Huma Rainha, que unindo ás virtudes mais puras, e amaveis do seu sexo todas as virtudes sublimes dos maiores Imperantes, tem collocado o seu Nome, e o Reinado a par das Isabeis, das Christinas, das Marias Therasas, e das Catharinas; igual a estas nos talentos, que recebeo; superior no uso que fez delles; e ainda mais rara, e digna de louvor pelos sentimentos sempre constantes de Justiça, de Beneficencia, e de Piedade, que a caracterizão. Mortaes de todas as Regiões, e de todos os Climas, vinde prostrar-vos aos pés do seu Throno, vinde render-lhe o tributo das vossas homenagens, e vinde ver, e admirar de perto no Principe adorado, Augusto Herdeiro do seu Sceptro, e das suas virtudes, e legitimo Successor de tantos Reis esclarecidos, o digno Filho de tal Mãi, o novo Depositario da nossa felicidade.

Cheio dos principios mais justos, e sublimes; dotado de hum coração recto, e de huma alma nutrida, e habituada no bem; com que prazer, e maravilha o não temos visto repetir os seus ensaios; ou antes verdadeiras provas, na grande, e difficil Arte de Reinar! Com que acerto, e firmeza não tem regido o pezado bem da Monarchia nestes tempos tão tristes, e tormentosos! Que promptas, e sábias Providencias! E ao mesmo passo, que Graças não derrama continuamente sobre milhões de vassallos na occasião mesma, em que parece esgotar-se a fonte dellas nas urgencias mais indispensaveis do Estado! E finalmente, que zelo, humanidade, moderação, e que piedade.

E se Deos, pelos seus profundos, e impenetra-
veis Juizos, costuma punir, ou premiar nos povos as virtudes, ou os crimes dos que os governão, e dos seus Principes, quanta razão não temos nós de

at-

attribuir aos nossos toda a felicidade de que gozamos, e particularmente esta, que hoje tanto nos interessa? Unido pelos vinculos mais Santos a huma Princeza amavel, e digna d'Elle; o Ceo, que muitas vezes começa a remunerar o Justo sobre a terra; o Ceo, que teceo, e formou esses laços sagrados; o Ceo mesmo os coroou com a benção de fecundidade, a fim de que, fazendo d'Elles o instrumento das suas Misericordias sobre hum povo escolhido, renovasse com este o seu antigo pacto, e não percesse já mais da face da terra a fiel Posteridade de hum novo David.

E de que males nos não livrou Elle por este modo? Lembremo-nos, Senhores, desses tristes dias de afflicção, e de susto, em que o mesmo Ceo parecia surdo, e inaccessible ás nossas súplicas, e se murchava aquelle Tronco antigo, e magestoso, de cujos altos ramos pendeo sempre a felicidade Portugueza: por esses sustos regulemos agora a nossa alegria; e pezando na mesma balança dos males, que então temiamos, o inestimavel bem, de que hoje gozamos, multipliquemos as demonstrações do nosso jubilo, vendo na Serenissima Infanta, cujo feliz Nascimento celebramos, segura, e cada vez mais firme a duração de hum Governo o mais justo; de huma Monarchia a mais gloriosa; completos os nossos votos; renovadas as nossas esperanças; prosperados, e perpetuados os amabilissimos Principes, de quem tanto dependem os nossos destinos sobre a terra.

Seja pois o nosso amor, e ternura para com Elles quem forme agora o precioso thuribulo, e offereça ao Todo-Poderoso o incorruptivel incenso das nossas Acções de Graças. Corresponda deste modo a nossa fidelidade constante, e perpétua aos Soberanos designios, e mercês successivas da Providencia. Sejamos

D

mos

mos sempre Portuguezes : amemos aos nossos Príncipes ; reconhecendo , e confessando com Plinio , que he este o maior bem , a dadiva mais excellente , que recebemos da Divindade : *Nullum praestabilius , et pulchrius Dei munus erga mortales , quàm castus , et Sanctus , et Deo simillimus Princeps.* (*)

Disse. **

(*) Plin. Panegy. ad Trajanum.

** Não chegou a ser recitada na ocasião proposta , por motivos que occorrêrão.

F I M.

100

000947

